

# REDESCOBERTA DA CONEXÃO COM A NATUREZA: UMA VIVÊNCIA EXTENSIONISTA

Helen Karina Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>, Maria de Fátima Alves Lopes<sup>1</sup>, Flávia de Campos Martins<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UPE Campus Petrolina, <sup>2</sup> Professora UPE Campus Petrolina

Email: helensantos.hk@gmail.com, flavia.martins@upe.br

## 1. INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem tido grandes avanços tecnológicos que contribuem para o desenvolvimento social e científico, junto disso, a relação do homem com a natureza tem se tornado cada vez mais distante, resumindo-se a ações extrativistas, individualistas e egocêntricas, causando então grandes danos e desequilíbrio aos ecossistemas. Nesse contexto, torna-se necessário que o ser humano volte a se reconectar com a natureza, levando também em consideração o contexto em que vivemos: uma região banhada pelo Rio São Francisco o qual sofre a degradação provocada pelo crescimento desordenado da cidade e a anestesia cultural-ambiental. Assim, o objetivo desse trabalho foi estimular a conexão das pessoas com o meio ambiente e sensibilizar para questões ambientais relacionadas ao Rio São Francisco.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Baseadas na metodologia de Matarezi (2006), desenvolvemos uma trilha dos sentidos, onde a referência ambiental era o rio São Francisco e a região do sub-médio, onde estamos inseridas. a trilha foi feita na UPE com as estudantes de Pedagogia, no dia 14 de abril de 2023, quando houve a culminância das atividades de extensão do curso, sendo assim houve a visita de escolas. A trilha foi dividida em: 1) entrada com exposição de fotos e elementos indicadores do tema; 2) túnel representando um “mergulho” no rio, onde o participante entrava descalços e com óculos virtual e sentia o pé na água, simulando uma passagem no rio, e via imagens tridimensionais de um mergulho em um rio, além de ouvir sons de um ambiente embaixo da água; 3) em seguida o participante assistia um vídeo falando sobre o Rio São Francisco e por fim 4) avaliava a atividade.



## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O núcleo comunitário foi composto por: 38 pessoas do EJA que visitaram nossa trilha sensorial e responderam nosso questionário de avaliação, mais os estudantes da própria UPE que quiseram participar da vivência.

A maioria das pessoas (45,2%) se sentiram felizes e entusiasmadas com a vivência e 23,8% ficaram emocionadas. Cerca de 50% das pessoas afirmaram que com a vivência, perceberam coisas que não tinham experimentado ou não sabiam sobre o rio e cerca de 98% avaliaram a atividade como ótima.

Deste modo, conforme relatado por Almeida et. al. (2017), práticas como a sensibilização ambiental por meio do contato direto com a natureza estimulam a percepção ambiental, inclusão social, mudanças de valores, comportamentos e atitudes na população em geral.



## 4. CONCLUSÃO

Ao participar dessa atividade de extensão as comunidades e instituições de ensino puderam vivenciar as transformações do ambiente, tendo então uma vivência significativa, já que a mesma foi capaz de despertar os sentidos e as paixões, seja individual e/ou coletivamente.

## 5. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 17596:** Informação e Documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

MORAES, L. S. **Apresentação de Trabalhos Científicos.** São Paulo: Edgard Blücher; 1990. 465 p.